

Inspiração Multiplica! - *Parte I* Guia de Conversação e Estudo do Grupo Light + Life

Baseado em *Let the Band Play: Multiplying Disciples and Churches* de Larry Walkemeyer na revista Light + Life, Abril de 2021



O que inspira você?

Nós somos inspirados de três maneiras. Quando nos deparamos com algo admirável, somos inspirados. Você provavelmente já foi inspirado por uma peça teatral, evento esportivo, obra de arte, um pôr do sol observando a natureza, ou uma obra prima de oratória que acendeu uma chama em seu coração. Nós também nos inspiramos quando somos parte dessas demonstrações admiráveis. Saber que fizemos parte de algo excepcional é inspirador! Quando alguém divide sua inspiração com outro, ela é compartilhada, elevando a experiência para todos os envolvidos.

1. Em seu grupo, compartilhe alguns momentos em que você se encontrou na presença de algo magnífico. Como isso te inspirou? Você pode descrever o que sentiu?

2. Agora compartilhe um momento em que você foi capaz de ajudar alguém a alcançar seu potencial. Você ensinou uma habilidade? Dividiu uma ideia, ou compartilhou uma experiência? Como você foi inspirado quando você participou da inspiração de outra pessoa?

Vamos seguir a nossa leitura através de “Deixe a Banda Tocar: Multiplicando discípulos e Igrejas” de Larry Walkemeyer e discutir como podemos nos tornar pessoas que multiplicam o poder do evangelho nas nossas metrópoles e nossas cidades através do maturação desta ideia de inspirar.

Em nossa primeira (ok, nossa única) viagem a Paris, quando Deb e eu fizemos o check in no Airbnb era começo da tarde. Nós estávamos famintos, e então saímos para andar no bairro. Quando de repente ouvimos uma música simples e cativante. Seguimos o som até uma rua pitoresca com algumas pequenas cafeterias onde uma banda de quatro integrantes estava tocando alegremente para um grupo que havia se reunido para escutar.

Como havíamos sido atraídos pela música, me lembrei de um artigo que eu havia visto descrevendo grupos como este. O artigo falava de uma banda de quatro pessoas que era parte da Orquestra de Paris, e que tocava nas ruas muito mais do que nas salas de concerto. Muito mais impressionante era o compromisso deles de ensinar estudantes comuns de todas as idades, a maneira que deveriam tocar seus instrumentos. Eles encorajavam seus estudantes a “tocar nas ruas”. A missão deles era multiplicar música

por toda a cidade.

Meus pensamentos se voltaram à nossa missão como seguidores de Cristo, porque o evangelho é a mais sublime e transformadora música debaixo do céu. Nossa cultura está faminta por esta melodia e precisamos multiplicar membros de banda que possam tocá-la.

Em 1890 B.T. Roberts, nosso fundador denominacional, dizia enfaticamente: “Deixem as bandas tocarem”. Roberts era um apoiador ardente das Pentecost Band da Igreja Metodista Livre. Essas bandas eram pequenos grupos de zelosos evangelistas e plantadores de igrejas, Essas bandas consistiam em pessoas comuns, homens e mulheres, e especialmente pessoas jovens. Sua fé, criatividade e paixão eram contagiantes. Essas bandas, rapidamente, trouxeram a “música” da salvação e santidade a aquelas pessoas não alcançadas.

Um chamado para despertar

Muito antes do reavivamento da Rua Azusa que levou ao que hoje conhecemos como movimento pentecostal, Vivian Dake, uma pregadora Metodista Livre, lançou a Pentecost Band. Larry os menciona em seu artigo, então vamos fazer uma pausa para pensarmos no significado disso¹.

A origem do movimento da Pentecost Band remonta a Julho de 1882, quando Vivian e Ida Dake começaram um reavivamento em Mankota, Minnesota. A primeira banda logo se dissolveu, mas o conceito permaneceu na forma da Parma Pentecost Band, designada Banda número 1 da cidade de Parma (próxima a cidade de Spring Arbor) em 35 de Julho de 1895. Este ministério se iniciava com um encontro na rua e à tarde um culto. Dake liderava o culto de abertura e a pregação, e depois encarregava o trabalho a quatro jovens mulheres: Carrie Kimball, Emily Nelson, Lizzie Ball e Mary Primmer. Thomas Nelson escreveu, “na medida em que estas mulheres profetizavam em público, pela primeira vez, o Espírito revelava a verdade e Deus estabelecia

o seu selo, derramando o seu Espírito em poder de convencimento e conversão”. Logo uma segunda banda de jovens mulheres estava realizando encontros próxima a cidade de Hanover. Um pouco depois uma primeira banda masculina foi formada. Portanto, Dake rapidamente estabeleceu o seu padrão de banda. Grupo pequenos de jovens, homens ou mulheres; alto grau de mobilidade, com bandas se movendo rapidamente de um lado para outro, muitas vezes sendo substituída por outras bandas. Os membros de bandas quando obtinham um pouco de experiência se tornavam líderes de novas bandas.

BT Roberts observava este desenvolvimento com grande interesse. Ele escreveu em 31 de julho de 1885, “Organize suas bandas, lance-

¹ B.T. e Ellen Roberts e os Primeiros Metodistas Livres. Edição resumida de Santos Populistas: B. T. e Ellen Roberts e os Primeiros Metodistas Livres, Patrocinado pelo Comitê de História e Arquivos Metodistas Livres, Centro Histórico Marston Memorial, Light + Life, Indianápolis, pp. 195-196

as. Sejam tão agressivos quanto o Exército da Salvação, mas com maior santidade, mais sérios e focados sobre o trabalho. Deixem o Espírito Santo tomar os tamborins para atrair as pessoas... Não devemos deixar a Igreja Metodista Livre se tornar uma imitação fraca da M.E. Church.” Em sete anos 30 bandas estiveram trabalhando com um grande número de mulheres, o dobro que a quantidade de homens. O número total dos que trabalhavam nas bandas chegou a ser 125 pessoas em 1892.

O trabalho principal era o evangelismo e a plantação de igrejas, primeiro na América do Norte e depois além mar. Normalmente uma banda pegava a linha do trem até uma

cidade do meio oeste, alugava uma loja vazia ou montava uma tenda e promovia reuniões por várias semanas. Visitas de porta em porta, distribuição de folhetos, encontro nas ruas e marchas que atraíam multidões aos cultos da noite. Neste culto, o louvor ao vivo, as canções, os testemunhos pessoais e renovados, e as exortações aumentavam o interesse das pessoas. As bandas eram quase todas auto sustentadas, vivendo de ofertas, e presentes de alimentos e roupas dos que vinham às reuniões. Geralmente haviam piadas sobre os membros da banda quando eles saíam sem nenhuma comida, ou viviam por dias comendo as doações de batatas ou vegetais enquanto organizavam encontros e visitas nas casas.

Larry diz, “ Em 1890 B.T. Roberts, nosso fundador denominacional, dizia enfaticamente: “Deixem as bandas tocarem”. Roberts era um apoiador ardente das Pentecost Band da Igreja Metodista Livre. Pensando na nossa igreja local, será que a música das nossas “bandas” normalmente é tocada nas salas de concerto ou na rua?

Mas então...

Mas em 1890 no Concílio Geral, novos líderes procuraram esmagar o trabalho das Pentecost Bands que Viviam Dake fundou. Roberts argumentou “deixe as bandas tocarem”, e ele ficou profundamente decepcionado quando elas foram institucionalizadas. Igualmente decepcionante para Roberts, foi quando no concílio de 1890, sua resolução sobre a ordenação de mulheres foi derrotada por poucos votos.

Estas irmãs que haviam sido tão importantes para espalhar o evangelho e estabelecer novas igrejas, foram relegadas a uma condição de segunda classe na missão. Desde a data desta conferência, o empoderamento das mulheres tem tido barreiras significativas que ainda não foram adequadamente enfrentadas, uma barreira à multiplicação.

Talvez Roberts tenha se envolvido tão apaixonadamente nestas duas questões, por que ele tenha visto nelas a mudança de um Movimento do Evangelho para

uma Igreja Institucional; da Multiplicação para Manutenção. Enquanto pensava nos resultados da decisão de 1890, sobre estruturar as Pentecost Bands, David McKenna escreve no livro “A Future with a History” (Um futuro com uma história) que “o fogo do evangelismo agressivo que caracterizou a Igreja Metodista Livre nos primeiros 30 anos de história, foi abafado, se não apagado.” Dake morreu em 1892 e Roberts morreu em 1893, um ano antes do Concílio Geral seguinte.

A análise de McKenna é condenatória e instrutiva: “A ação de 1890 (Concílio geral) simbolizou a mudança de uma igreja que não corria mais os riscos que deveria, e não exercitava a criatividade que era necessária para manter o evangelismo agressivo.” Mais do que nunca, este momento demanda voltar a correr riscos, ter criatividade e incluir as mulheres como nas Pentecost Bands.

1. Por que nós tendemos a transformar movimentos em instituições? Você conhece alguma instituição que obteve sucesso em transformar-se em um movimento?

2. Considere por um momento o efeito em dobro que a regulamentação das Pentecost Bands e a negação para a ordenação de mulheres surtiram na igreja naquele momento crítico. Como você enxerga efeitos do Concílio Geral de 1890, no trabalho da igreja até os dias de hoje?

3. O que pode ser feito para desfazer o dano que foi infligido há mais de 130 anos atrás?

4. Leia 1 Tessalonicenses 5:19. Considere com atenção aquilo que você vê na prática da igreja hoje que você entende se opor ao encorajamento e a ordem de dar que encontramos neste versículo. O que nós podemos fazer para assegurar que estamos permitindo ao Espírito Santo ter liberdade em nossa igreja?

O modelo de ministração de Jesus era o do “indo” e do “enviando”. Suas “Pentecost Bands” são descritas em Lucas 10, quando Ele enviou 36 pares de discípulos anônimos para evangelizar. Este era um movimento que multiplicava discípulos, líderes e eventualmente igrejas. Este movimento dava poder às pessoas comuns para levarem a “música” para as ruas. Jesus transformou um pescador, um cobrador de impostos, uma mulher de negócios, ex prostitutas e comerciantes, de ouvintes para músicos de rua e destes para professores de música.

Será que nós temos colocado demasiadamente o nosso foco em nossas salas de concerto, nos papéis dos maestros e na precisão da nossa performance; ao invés de “deixar a banda tocar”? Minha experiência diz que é isto que temos feito.

Eu sempre pergunto aos pastores para os quais ministro ao redor do país:

- . Para quem você pessoalmente compartilhou a Cristo nos últimos três meses?
- . Quem você está discipulando intencionalmente que esteja de comum acordo que ele (ou ela) discipulará outra pessoa?
- . Em quem você está investindo para substituir você nos papéis de liderança?
- . Quais ministérios novos fora da sua igreja começaram através de pessoas que não sejam pastores da igreja?

A resposta comum a estas perguntas: Silêncio. Cri Cri, Cri Cri! E depois racionalizações.

Estas são as perguntas multiplicadoras do evangelho. Estas são as perguntas “lançadoras de Pentecost Bands”. Estas são as perguntas que precisam ser respondidas de maneira diferente para que a Igreja Metodista Livre seja um movimento novamente.

Como grupo, discuta as questões que Larry faz aos pastores pensando em sua própria igreja. O que as perguntas revelam?

Use o final da reunião para orar sobre algum destes temas:

1. Senhor, nos ajude a ser novamente um movimento na nossa cidade.

Light+Life

2. Senhor, nos ajude a ser:

- a. Pessoas que inspiram outras a te conhecer e a te amar!
- b. Pessoas que arriscam começar novos ministérios
- c. Uma igreja que vai plantar outra igreja